



Estudo Novembro 2025

Já é hora de pensar em eleição?



Com a aproximação do período eleitoral começam a surgir perguntas: Como está a aprovação do governo atual? Quais são os principais problemas do Brasil segundo os eleitores? Os eleitores já têm um candidato em mente? Esse estudo busca trazer respostas para essas perguntas.

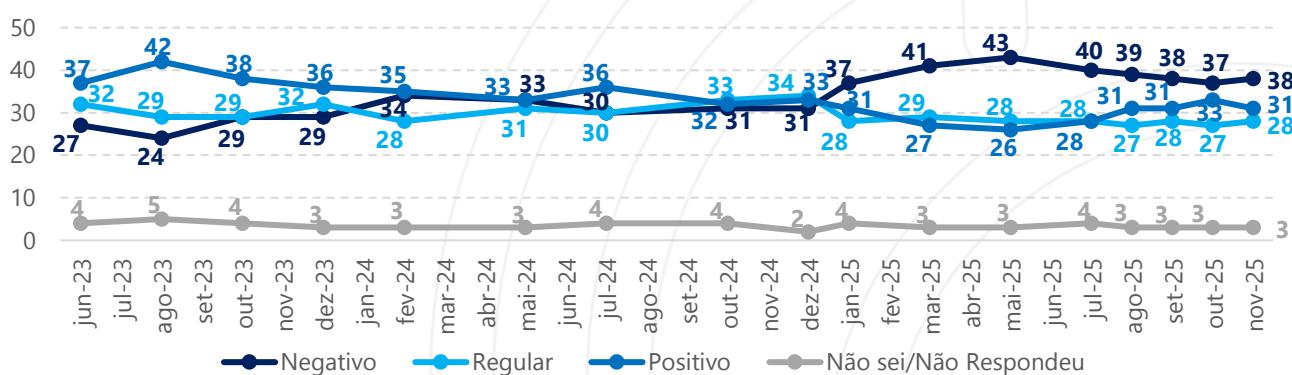
Cenário Atual

A campanha ainda não começou para a maioria dos brasileiros. Mais de 60% da população segue não pensando em eleição porque as respostas espontâneas de candidato para a eleição presidencial se limitam essencialmente às duas figuras políticas mais conhecidas, Bolsonaro e Lula. Assim, o cenário eleitoral de 2026 está em aberto e tende a ganhar contornos mais definidos entre abril e agosto, período que compreende a descompatibilização de cargos públicos, isto é, os políticos que estão em cargos públicos devem sair de seus postos para a eleição até o registro das candidaturas no TSE (Tribunal Superior Eleitoral). A partir desse momento, a disputa entrará, de fato, no radar da população, permitindo que o eleitorado hoje predominantemente indeciso comece a formar escolhas mais concretas.

1) Como está a aprovação do governo atual?

Segundo a pesquisa de opinião pública da Genial/Quaest a avaliação do governo Lula ao longo de 2023–2025 mostrou declínio na avaliação positiva e elevação significativa da avaliação negativa (**Gráfico 1**). Desde 2024, o grupo que avalia o governo de forma negativa oscila entre 37 % e 43% e terminou novembro de 2025 em 38%. Já a avaliação positiva, que iniciou o mandato numa zona mais confortável, em novembro estava em 31%. Com isso, liquidamente a avaliação é negativa em 7 pontos percentuais, posição desconfortável às portas do calendário eleitoral.

Gráfico 1: Avaliação do Governo Lula



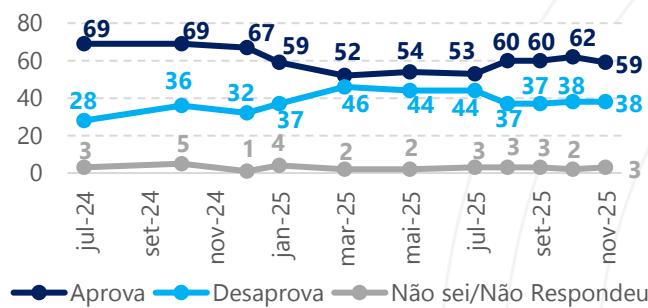
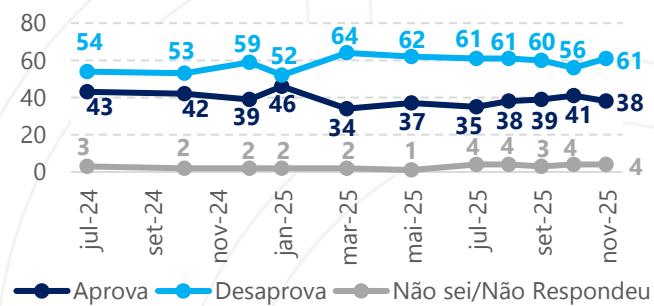
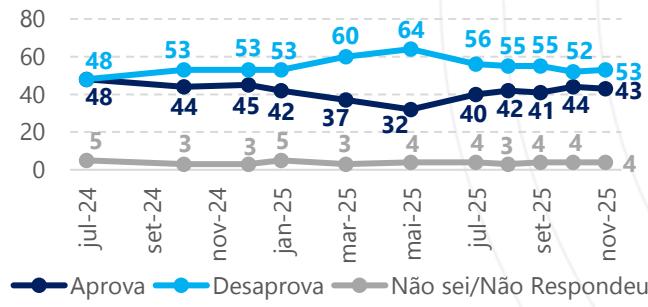
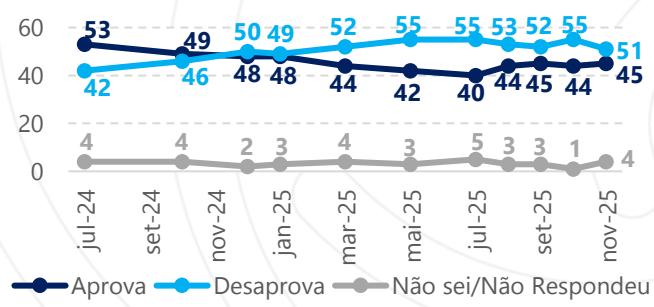
Fonte: Genial/Quaest coletada entre os dias 6 e 9 de novembro. Elaboração: Galapagos Capital.

A análise histórica da avaliação líquida dos presidentes brasileiros (**Gráfico 2**) mostra um padrão consistente: administrações que chegaram ao período eleitoral com saldo de aprovação positivo, como FHC 1, Lula 1, Lula 2 e Dilma 1, foram bem-sucedidas em seus projetos de reeleição ou de eleição de seus sucessores. Em contraste, governos que enfrentaram avaliação líquida negativa, como FHC 2 e Bolsonaro, não conseguiram a reeleição ou eleger o sucessor, enquanto governos com avaliações altamente negativas, como Collor e Dilma 2, não terminaram o mandato. Nesse contexto, o governo Lula 3 aparece em uma situação desconfortável com a avaliação líquida em terreno negativo desde fevereiro de 2025.

Gráfico 2: Avaliação Líquida dos Governos (ótimo – péssimo)


Fonte: Datafolha. Elaboração: Galapagos Capital.

Analisando a aprovação segmentada por regiões (**Gráfico 3, 4, 5 e 6**), os dados mais recentes da pesquisa Genial/Quaest mostram com mais granularidade o quadro de aprovação do governo Lula. A única região do país com aprovação maior que a desaprovação é a Nordeste. Nas demais regiões, a desaprovação supera a aprovação. A maior diferença está no Sul, com avaliação líquida em -23 pontos percentuais, seguida pela Sudeste, -10 pontos percentuais e pela Centro-Oeste/Norte, -6 pontos percentuais. A boa notícia para o governo é que as regiões mais populosas e, consequentemente, decisivas no processo eleitoral são a Nordeste e Sudeste, ou seja, a primeira com avaliação líquida positiva de 21 pontos contrabalança a avaliação líquida da segunda.

Gráfico 3: Aprovação Nordeste

Gráfico 4: Aprovação Sul

Gráfico 5: Aprovação Sudeste

Gráfico 6: Aprovação Centro-Oeste/Norte


Fonte: Genial/Quaest coletada entre os dias 6 e 9 de novembro. Elaboração: Galapagos Capital.

TATIANA PINHEIRO
ECONOMISTA-CHEFE

tatiana.pinheiro@galapagoscash.com

MARINA BENVENUTO
ECONOMISTA

marina.benvenuto@galapagoscash.com

VALENTINA GUIDA
ECONOMISTA

valentina.guid@galapagoscash.com

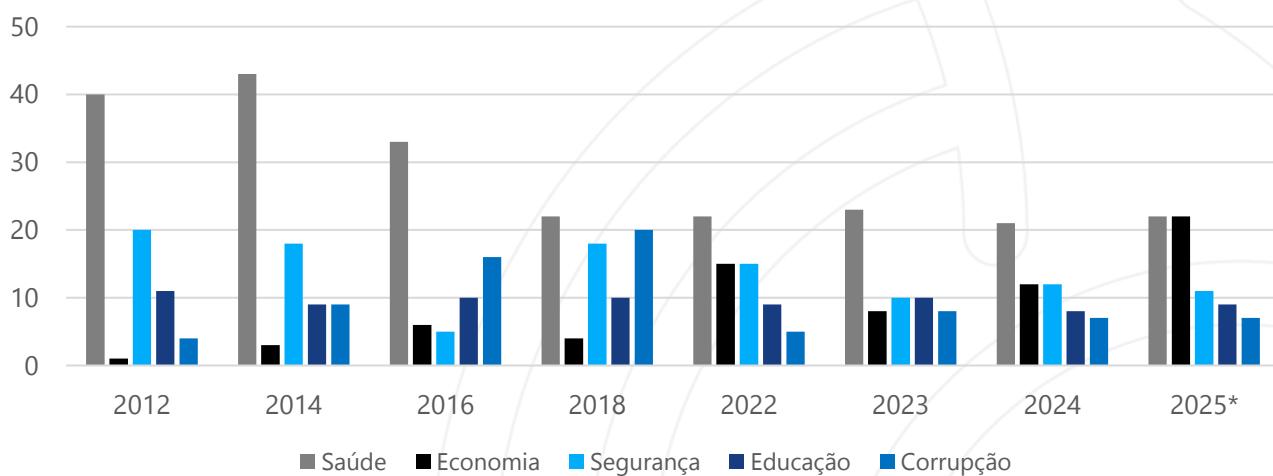
2) Quais são os principais problemas do Brasil segundo os eleitores?

Já começa a se delinear os temas que devem pautar a atenção dos eleitores em 2026. A pesquisa da Datafolha de abril deste ano sobre os principais problemas do país revelou que os eleitores elencavam como mais importante: saúde, economia, segurança, educação e corrupção.

Desde 2012, saúde aparece de forma recorrente como o principal tema citado (**Gráfico 7**). Além disso, a economia ganhou protagonismo nos últimos anos e era um dos principais focos no primeiro semestre de 2025, com o eleitor demonstrando preocupação contínua com inflação, custo de vida, emprego e renda.

Já a segurança pública, embora nunca tenha sido o problema número um de forma consistente, segue em terceiro lugar. Lembrando que os dados de 2025 ainda refletem medições de abril e, portanto, não capturam o impacto da operação policial no Rio de Janeiro realizada no fim de outubro, um evento de grande repercussão nacional, que colocou o tema do crime organizado no centro da agenda pública, trazendo de volta pautas como a PEC da Segurança Pública, parada no Congresso há meses, e novas propostas como o Projeto de Lei (PL) Antifacção. Diante desse contexto, é bastante provável que o tema segurança pública tenha subido no ranking de preocupações dos eleitores, assumindo o segundo lugar. Acreditamos que a próxima pesquisa sobre esse tema trará como os cinco principais problemas do país: saúde, segurança, educação, economia e corrupção.

Gráfico 7: TOP5 Problemas do Brasil



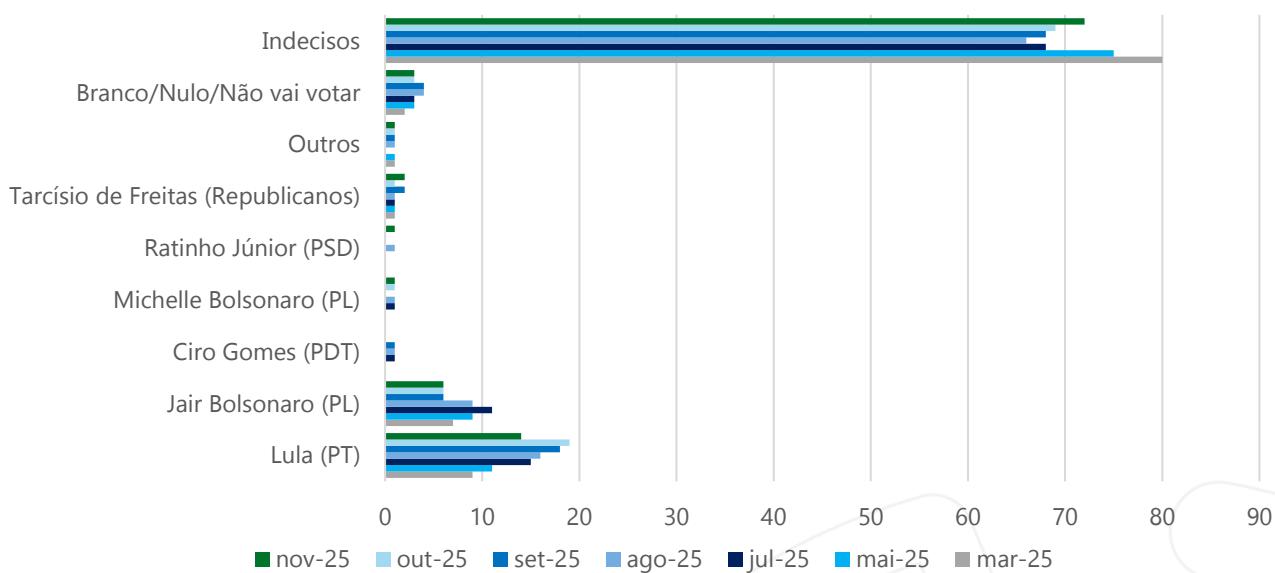
Fonte: Datafolha. Elaboração: Galapagos Capital. Os dados de 2025 são da pesquisa de abril.

3) Os eleitores já têm um candidato em mente?

Apesar dos diversos temas no debate público, é importante ressaltar que o eleitor médio ainda não está mobilizado para a disputa presidencial em 2026. A pesquisa de intenção de voto espontânea da Genial/Quaest reforça esse quadro: a maioria dos entrevistados permanece indecisa, acima de 60% ao longo de 2025 (**Gráfico 8**), sinalizando que o processo eleitoral ainda não entrou no radar da população. As repostas da população mostram a menor importância do calendário eleitoral para a população, já que só pequena parcela indica preferência, citando em maioria os nomes mais conhecidos da política recente, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (Lula) e o ex-presidente Jair Bolsonaro, reproduzindo o chamado “recall” – quando o eleitor ainda não está engajado com o

processo eleitoral. Já outros nomes, como Tarcísio de Freitas e Ratinho Júnior, aparecem com porcentagens abaixo de 5%, evidenciando que, fora de seus redutos e bolhas políticas específicas, ainda não alcançaram reconhecimento nacional suficiente para ficar na lembrança espontânea do eleitor.

Gráfico 8: Intenção de voto para Presidente (Espontânea) (%)



Fonte: Genial/Quaest coletada entre os dias 6 e 9 de novembro. Elaboração: Galapagos Capital.

DISCLAIMER

A presente Nota Macroeconômica ("Nota") foi elaborada pelo economista-chefe da Galapagos Capital Investimentos e Participações ("Galapagos") e não se configura como um relatório de análise para fins de Resolução CVM nº 20, de 25 de fevereiro de 2021. Neste sentido, a Galapagos destaca que a Nota reflete única e exclusivamente as opiniões do economista-chefe em relação ao conteúdo apresentado.

O objetivo meramente informativo da Nota não deverá ser interpretado como uma oferta ou solicitação de oferta para aquisição de valores mobiliários ou a venda de qualquer instrumento financeiro. Este material não leva em consideração os objetivos, planejamento estratégico, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer investidor em particular.

A Galapagos também destaca que as informações contidas na Nota foram obtidas por meio de fontes públicas consideradas seguras e confiáveis na data em que o material foi divulgado. Entretanto, apesar da diligência na obtenção das informações apresentadas, as projeções e estimativas contidas na Nota não devem ser interpretadas como garantia de performance futura pois estão sujeitas a riscos e incertezas que podem ou não se concretizar. Neste sentido, a Galapagos não apresenta nenhuma garantia acerca da confiabilidade, exatidão, integridade ou completude (expressas ou não) dessas mesmas informações abordadas.

A Galapagos não se obriga em publicar qualquer revisão ou atualizar referidas projeções e estimativas frente a eventos ou circunstâncias que venham a ocorrer após a data deste documento. Ademais, ao acessar o presente material, o interessado comprehende dos riscos relativos ao cenário macroeconômico abordado nesta Nota.

Por último, a Galapagos e/ou qualquer outra empresa de seu grupo econômico não se responsabiliza por qualquer decisão do investidor que forem tomados com base nas informações aqui divulgadas, nem por ato praticado por profissionais por ele consultados e tampouco pela publicação acidental de informações incorretas. A Galapagos informa que potenciais investidores devem buscar aconselhamento financeiro profissional sobre a adequação do investimento em valores mobiliários ou outros investimentos e estratégias discutidas.